

# OAB vai investigar cemitério clandestino

IVALDO CAVALCANTI



Norton Guimarães (C) prestou depoimento ontem à comissão que investiga o desaparecimento de Honestino

## Meta é abrir os arquivos da repressão

As investigações circunstanciais do desaparecimento e o paradeiro de Honestino Guimarães estão sendo retomadas após pedido da mãe do líder estudantil, Maria Rosa Leite Monteiro, aposentada, e do irmão, Norton Guimarães, hoje, funcionário do Centro de Processamento de Dados do Senado Federal. Eles entregaram na quinta-feira um documento ao presidente da OAB-DF, Esdras do Nascimento, solicitando que a entidade investigue as circunstâncias do seu desaparecimento e encaminhe ao Ministério da Justiça e aos ministros militares pedidos de abertura dos arquivos secretos sobre os desaparecidos.

De acordo com os familiares, Honestino foi preso em 10 de outubro de 1973, no Rio de Janeiro, após vários anos na clandestinidade, pelo Centro de Informações da Marinha (Cenimar). Depois de várias semanas de procura em vários locais e órgãos na capital fluminense que atuavam na repressão imposta pelo regime militar, a mãe e o irmão retornaram a Brasília para onde Honestino supostamente teria sido transferido, mas em nenhum momento localizaram de fato o líder estudantil.

"Em uma das investidas, chegamos a falar com um coronel que autorizou uma visita a Honestino no Natal, mais de dois meses depois de sua prisão. Na data, voltamos ao Pelotão de Investigações Criminais (PIC) e depois de mais de seis horas de espera um oficial nos disse que não existia ninguém com o nome de Honestino por lá", lembrou a mãe do estudante. Ela garante que o coronel, a quem foi procurar, deu a autorização após folhear todo o dossiê formado sobre Honestino, "o que nos leva a acreditar que realmente ele estava".

**Esperança** — Ela acredita que com a abertura dos arquivos do PIC e do Departamento de Ordem Política e Social (Dops), órgão da Polícia Federal que atuou em todo o País na repressão imposta pelo regime militar, os desaparecidos políticos poderão ser esclarecidos. "Temos esperança de que finalmente poderemos encontrar os dados reais que nos esclareça todos esses acontecimentos, que marcaram profundamente nossas vidas", disse.

A Comissão de Direitos Humanos da OAB-DF está trabalhando com o apoio de vários parlamentares, como o deputado federal Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), um dos pesquisadores do levantamento Brasil Tortura Nunca Mais e integrante da Comissão Externa de Desaparecidos da Câmara dos Deputados, além dos deputados distritais Carlos Alberto Torres (PPS) e Agnelo Queiroz (PC do B), entre outros.

Durante a semana, a Comissão deverá colher os depoimentos da mãe de Honestino, de amigos e companheiros de militância política do líder estudantil, além de pessoas que apoiavam o regime militar ou sofreram tortura durante o período dos desaparecimentos ocorridos na Capital da República.

A mãe e o irmão de Honestino acreditam que várias pessoas poderão procurar a Comissão da OAB para fornecer informações preciosas sobre o desaparecimento e paradeiro do líder estudantil. Na próxima terça-feira, os seus familiares vão pedir ao governador Joaquim Roriz a abertura dos arquivos secretos da Secretaria de Segurança Pública do DF.

## Raimundo Rocha

A Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Distrito Federal (OAB-DF), vai investigar a existência de um local, citado entre agentes e militares do Pelotão de Investigações Criminais do Exército (PIC) na época da repressão militar como "rio das Piranhas", onde poderiam ter jogado corpos de presos políticos mortos após torturas nas unidades do pelotão. A existência do local foi relatada por torturadores a Norton Guimarães, irmão do líder estudantil Honestino Guimarães desaparecido até hoje, em uma das inúmeras prisões que sofreu para relatar o paradeiro de Honestino, que se encontrava ainda na clandestinidade.

A informação sobre o relato dos agentes e militares foi prestada ontem por Norton Guimarães durante depoimento à Comissão da OAB-DF, que está investigando as circunstâncias do desaparecimento de Honestino, o qual foi

estudante da Universidade de Brasília e presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE). A comissão é dirigida pelo presidente da OAB-DF, Esdras do Nascimento, e tem os trabalhos de investigação relatados pelo advogado Antônio Carlos de Almeida Castro.

De acordo com Norton, em uma das inúmeras vezes que foi detido e torturado para relatar o paradeiro do irmão, que na época já vivia na clandestinidade para fugir dos órgãos de repressão, foi ameaçado de morte pelos próprios torturadores que temiam terem sido vistos por ele. "Eu estava encapuzado para não reconhecê-los posteriormente, como sempre faziam com outros presos políticos, e em um determinado momento em que estava caído o capuz quase descobriu meu rosto. Foi então que um deles gritou 'mata logo e vamos jogá-lo no rio das Piranhas', temendo que pudessem ser reconhecidos", relatou Norton Guimarães.

O relator da Comissão, Antônio

Carlos de Almeida, admitiu que a expressão pôde servir para desmistificar ou era usada como mais um artifício para grande pressão psicológica que os agentes e militares usavam para obter mais informações dos presos. Mas mesmo assim não descarta a possibilidade de ameaça dos agentes ter fundamento. "O local pode não ser de fato um rio, mas simplesmente uma área ou cemitério clandestino onde podem ter enterrado corpos de muitos dos presos, inclusive de outros estados que estão desaparecidos até hoje", considerou o advogado.

Além de Honestino, conforme levantaram grupos de defesa dos direitos humanos, estão também desaparecidos os estudantes de Direito da UnB, Paulo de Tarso Celestino e Ieda Delgado, além do militante comunista Valter Ribeiro. Grupos que lutam pela anistia no Brasil já concluíram que existem cerca de 73 pessoas desaparecidas e mortas pela repressão militar somente na região Centro-Oeste.

# Tec Toy é mais jogo na Mesbla.

**GAME GEAR TEC TOY**  
Tela de cristal líquido iluminada, de 3,2 polegadas, reproduz até 4.096 cores diferentes, possui ajuste de som e imagem, acessórios opcionais para utilização de tomada, isqueiro de automóvel e cabo de jogo múltiplo.



**MEGA DRIVE TEC TOY**  
Video Game 16 bits, efeito tridimensional, Sistema SEGA.

Promoção válida até 28/04/92, limitada ao estoque da loja, somente para a praça de Brasília. Após esta data, as mercadorias voltam aos seus preços normais.

**GAME GEAR**  
À VISTA: 699.500, ou  
**1+4\*** iguais de  
**139.900,**  
TOTAL: 699.500,

**MEGA DRIVE**  
À VISTA: 999.500, ou  
**1+4\*** iguais de  
**199.900,**  
TOTAL: 999.500,

\* 1 + 4 = 1 entrada + 4 prestações.

**TEC TOY**

**MESBLA**  
Este é o lugar.